



11º Simpósio de Ensino de Graduação

INTERVENÇÃO EM SAÚDE VOCAL: ESTUDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS DOS GRUPOS DE VIVÊNCIA DE VOZ DA FONOAUDIOLOGIA UNIMEP

Autor(es)

VIVIANE BENYSEK DOS SANTOS
REGINALICE CERA DA SILVA
REGINA ZANELLA PENTEADO

Orientador(es)

REGINA ZANELLA PENTEADO

Resumo Simplificado

Contextualização. Faltam estudos voltados às intervenções fonoaudiológicas, especialmente as de caráter grupal e/ou coletivo. No Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP, os Grupos de Vivência de Voz são processos de intervenção em saúde vocal desenvolvidos nas disciplinas Fonoaudiologia Comunitária I e II, envolvendo sujeitos que fazem ou não uso profissional da voz falada/cantada. Objetivo. Evidenciar e analisar as ações educativas mais frequentes dos grupos de Vivência de Voz da Fonoaudiologia/UNIMEP. Método. Pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa. Fonte de dados: 179 relatórios dos Grupos de Vivência de Voz, realizados entre 1997 e 2013 para identificar e quantificar as ações educativas mais frequentes; sendo que a análise é orientada pela perspectiva da Promoção da Saúde. Resultados: Prevaleram as ações educativas de “Aquecimento/desaquecimento e exercícios vocais” (99,44%); “Exercícios corporais” (98,32%); “Palestras” (96,09%); “Dramatizações e interpretações vocais dirigidas” (94,71%); “Depoimentos da Voz” (83,80%) e “Apresentações” (82,68%). A primazia do foco em abordagens que envolvem aquecimento/desaquecimento e exercícios vocais se deu, também, em estudos de revisão acerca dos processos educativos das ações coletivas de saúde vocal docente; confirmando uma tendência na área de voz. No entanto, há que se considerar que as ações educativas com ênfase na anátomo-fisiologia da fonação, na racionalização e no autocontrole da produção vocal e na realização de exercícios não escondem a tendência de recair, sobre o indivíduo, a gênese e a responsabilidade sobre o processo saúde-doença vocal. Evidencia-se, aqui, a confirmação de uma tendência geral de uma perspectiva individual, restrita e centrada nos sujeitos. Por outro lado, as ações que envolvem apresentações, dramatizações e interpretações vocais e depoimentos da voz já demonstram um passo à frente, no sentido de uma perspectiva ampliada e expandida dos processos educativos em saúde vocal, que leva em conta os aspectos e processos subjetivos, sociais, contextuais, ambientais, culturais, políticos e históricos dos sujeitos, comunidades e categorias profissionais. Os depoimentos possibilitam, também, aos sujeitos, refletirem sobre a própria voz e expressarem conhecimentos, sentimentos, percepções e experiências construídas a seu respeito. As palestras abordavam, de maneira geral, temas como anátomo-fisiologia da fonação e produção da voz; sendo que, nos últimos anos, foram precedidas de levantamento de percepções/conhecimentos dos sujeitos, os quais eram confrontados com o saber científico, em um processo dialógico, democrático, participativo, problematizador e transformador, mais pertinente à perspectiva da Promoção da Saúde. Conclusões: As ações educativas realizadas nos grupos de Vivência de Voz da UNIMEP, embora envolvam abordagens tradicionais, apresentaram avanços e reformulações, na direção de processos mais condizentes com a perspectiva da Promoção da Saúde.